



FIBROEDEMA GELÓIDE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA

GELOID FIBROEDEMA AND QUALITY OF LIFE IN PHYSIOTHERAPY COURSE STUDENTS

Tayná Santos Cruz¹, Samanta Barreto Soares Santos², Daniella Oliveira Mendonça³, Lania Inês Correia Cunha⁴, Joaquim Jorge de Santana Junior⁵, Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa⁶, Patrícia Silva Tofani⁷, Jéssica Paloma Rosa Silva⁸

Submetido em: 12/07/2021

e27582

Aprovado em: 13/08/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i7.582>

RESUMO

Introdução: O fibroedema gelóide (FEG) é uma afecção do tecido dérmico e subcutâneo que provoca alterações lipodistróficas no tecido. **Objetivo:** Avaliar descritivamente o percentual da classificação da FEG, atividade física e a qualidade de vida das estudantes e relacionar a qualidade de vida das estudantes do curso de Fisioterapia da UFS Campus Lagarto com a classificação da FEG e atividade física. **Métodos:** Estudo qualitativo com caráter descritivo de percentual, incluindo alunas do curso de fisioterapia da UFS Campus Lagarto, com idade entre 18 e 30 anos, que possuíam FEG. Foi utilizada uma parte do questionário Protocolo de Avaliação do FEG (PAFEG) e o questionário de qualidade de vida em mulheres com celulite (CELLUQOL). **Resultados:** A maior parte das voluntárias eram praticantes de atividade física e possuíam grau brando de FEG, um pouco mais da metade das participantes tem a qualidade de vida afetada em algum grau de FEG. De acordo com a taxa Odds, há 31% de chance de o FEG não afetar a qualidade de vida das participantes, e 2,833% de chances das participantes que praticam atividade física terem a qualidade de vida afetada pelo FEG. **Conclusão:** A maior parte das estudantes praticavam atividade física, apresentaram grau brando e tiveram a qualidade de vida afetada em algum grau pelo FEG. Além disso, as estudantes com grau moderado de FEG podem ter mais chances de ter um maior comprometimento da qualidade de vida, notando-se que não há relação entre a prática de atividade física e a qualidade de vida.

PALAVRAS- CHAVE: Lipodistrofia ginoide. Celulite. Qualidade de vida. Estudantes.

ABSTRACT

Introduction: Fibroedema geloid (FEG) is a condition of the dermal and subcutaneous tissue that causes lipodystrophy changes in the tissue. Objective: To descriptively evaluate the percentage of the FEG classification, physical activity and quality of life of students and relate the quality of life of students in the Physiotherapy course at UFS Campus Lagarto with the FEG classification and physical activity. Methods: Qualitative study with a descriptive character of percentage, including students from the physiotherapy course at UFS Campus Lagarto aged between 18 and 30 years who had FEG. A part of the FEG Assessment Protocol questionnaire (PAFEG) and the quality-of-life questionnaire in women with cellulite (CELLUQOL) were used. Results: Most of the volunteers were practitioners of physical activity and had a mild degree of FEG, a little more than half of the participants had their quality of life affected in some degree of FEG. According to the Odds rate, there is a 31% chance that the FEG does not affect the quality of life of the participants, and a 2.833% chance that the participants who practice physical activity have their quality of life affected by the

¹ Discente do departamento de fisioterapia do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho - UFS

² Discente do departamento de fisioterapia do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho - UFS

³ Discente do departamento de fisioterapia do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho - UFS

⁴ Discente do departamento de fisioterapia do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho - UFS

⁵ Discente do departamento de fisioterapia do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho - UFS

⁶ Docente do departamento de fisioterapia do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho - UFS

⁷ Docente do departamento de fisioterapia do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho - UFS

⁸ Docente do departamento de fisioterapia da Faculdade UniAges



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FIBROEDEMA GELÓIDE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA
Tayná Santos Cruz, Samanta Barreto Soares Santos, Daniella Oliveira Mendonça, Lania Inês Correia Cunha,
Joaquim Jorge de Santana Junior, Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa, Patrícia Silva Tofani, Jéssica Paloma Rosa Silva

FEG. Conclusion: Most students practiced physical activity, had a mild degree and had their quality of life affected to some degree by the FEG. In addition, students with a moderate degree of FEG may be more likely to have a greater compromise in their quality of life, noting that there is no relationship between the practice of physical activity and quality of life.

KEYWORDS: *Gynoid lipodystrophy. Cellulitis. Quality of life. Students.*

1- INTRODUÇÃO

O fibroedema gelóide (FEG), popularmente conhecido como “celulite”, é uma afecção do tecido dérmico e subcutâneo que provoca alterações lipodistróficas, podendo levar a esclerose, resultando no aspecto pouco estético. Sua prevalência é estimada em torno de 80-90% das mulheres a partir da adolescência, o que leva ao desconforto não só físico, mas também o desconforto emocional, constituindo queixa frequente dessas pacientes. Esse processo vem acompanhado com acúmulo de edema e posteriores nódulos fibróticos, o que favorece a formação de depressões da pele levando a sua retração, além da sensação dolorosa, principalmente nos locais mais acometidos, na região das nádegas, coxas e abdômen. O aparecimento da celulite é caracterizado pela aparência ondulada e irregular da pele, em decorrência da protrusão da gordura na interface dermo-hipodérmica (MOREIRA; et al., 2017).

O FEG é um problema muito complexo, e gera muitas dúvidas quanto as causas do seu surgimento. Os fatores que tem influência no surgimento da celulite agem geralmente em conjunto e para melhor entendê-los dividiu-se em duas categorias: causas principais (hereditariedade, fatores circulatórios e hormonais) e causas secundárias (fatores alimentares, obesidade, estilo de vida, sedentarismo, estresse e fatores emocionais) (LUCCA, 2003). Assim, o FEG é uma afecção multifatorial. Acredita-se que entre os principais fatores que contribuem para o aparecimento dessa doença, encontram-se os hormônios femininos, destacando-se o estrógeno que atua no sistema adiposo e vascular, o aumento do estrógeno influencia na retenção de líquido no corpo, associados a outros fatores como hábitos alimentares, a predisposição genética, condicionamento físico, etnia e emocionais (TIEMI, 2014).

A maior parte das pessoas passam o dia em pé ou sentadas, sem muita movimentação, dificultando a circulação sanguínea para os membros inferiores. Com a prática regular de atividade física, de no mínimo três vezes por semana, o fluxo sanguíneo é ativado e elimina toxina do organismo, o que conseqüentemente ajuda na diminuição e prevenção do FEG. Quando os exercícios são realizados nos locais mais acometidos pelo FEG, os resultados são potencializados (LUCCA, 2003).

Existem critérios para classificar o FEG quanto ao seu nível de gravidade, os quais variam de acordo com as alterações histopatológicas. Pode ser classificado como grau brando, quando são



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FIBROEDEMA GELÓIDE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA
Tayná Santos Cruz, Samanta Barreto Soares Santos, Daniella Oliveira Mendonça, Lania Inês Correia Cunha,
Joaquim Jorge de Santana Junior, Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa, Patrícia Silva Tofani, Jéssica Paloma Rosa Silva

detectadas depressões e saliências ao teste de casca laranja e/ou a contração muscular, não havendo aumento da sensibilidade dolorosa. No grau moderado, são detectadas depressões e saliências apenas a inspeção, havendo aumento da sensibilidade dolorosa. No grau grave, são detectadas depressões e saliências intensas a inspeção a qualquer posição, assemelhando-se a um “saco de nozes”, havendo aumento da sensibilidade dolorosa (FROES et al., 2005).

O FEG além de ser desagradável aos olhos do ponto de vista estético, ocasionando problemas de ordem psicossocial, originados pela cobrança dos padrões estéticos dos dias atuais, pode, ainda, acarretar problemas algícos nas zonas acometidas e diminuição das atividades funcionais (LUCAS et al., 2012). Portanto, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o indivíduo só é saudável quando possui um equilíbrio biopsicossocial, então o FEG já pode ser considerado um problema de saúde (FROES et al., 2005). Por isso, para um indivíduo ter uma boa qualidade vida é preciso que ele tenha uma percepção sobre a condição de sua vida dentro do seu próprio contexto de cultura e sistema de valores, considerando seus objetivos de vida, as expectativas e as preocupações, o que envolve o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais (SILVA et al., 2018)

Segundo Hexsel et al. (2011), avaliar qualidade de vida não é tarefa simples ou fácil, mas é importante. Por isso, vários instrumentos de medida estão sendo desenvolvidos e validados para aplicação em diversas doenças ou grupos de doentes. Tem-se visto poucos estudos que avaliam a qualidade de vida das mulheres que possuam um grau de celulite, principalmente por não ter variedade de instrumentos para a avaliação. De acordo com Lucas et al., (2012), no geral, o FEG afeta pouco a qualidade de vida das mulheres, não levando a prejuízos significativos. Contudo, ainda há controvérsias, uma vez que o FEG é causado por diversos fatores, incluindo aspectos físicos e emocionais, o que pode implicar o aspecto psicossocial das mulheres afetadas. Por conta disso, por não haver instrumentos suficientes para uma avaliação mais detalhada e por haver ainda muitas controvérsias (por escassez de referências bibliográficas na literatura, principalmente referências mais atuais), é importante uma investigação mais aprofundada sobre essa classificação do FEG e o quanto ela implica na qualidade de vida das mulheres, e se chega a causar danos significativos na vida das mesmas (MOSMANN, 2018).

Sendo assim, este estudo tem como objetivo avaliar descritivamente o percentual da classificação do FEG, atividade física e a qualidade de vida das estudantes do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus universitário professor Antônio Garcia Filho, Lagarto/SE. Teve ainda como objetivo relacionar a qualidade de vida das estudantes com a classificação do FEG e atividade física.

2- MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. Considerações éticas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FIBROEDEMA GELÓIDE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA
Tayná Santos Cruz, Samanta Barreto Soares Santos, Daniella Oliveira Mendonça, Lania Inês Correia Cunha,
Joaquim Jorge de Santana Junior, Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa, Patricia Silva Tofani, Jéssica Paloma Rosa Silva

A pesquisa cumpriu com os critérios de Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo pedida autorização das participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer de número 4.163.214. As estudantes universitárias foram informadas sobre os riscos, objetivos e procedimentos do estudo e ficaram cientes que poderiam desistir a qualquer momento.

2.2. Seleção dos sujeitos da pesquisa e desenho do estudo

Esse estudo se enquadra no padrão qualitativo, com caráter descritivo de percentual. A pesquisa foi composta por 45 alunas do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus universitário professor Antônio Garcia Filho, Lagarto/SE, com idade entre 18 anos e 30 anos, que possuíam FEG.

Foram considerados como critérios de exclusão os seguintes fatores: mulheres com idade abaixo de 18 anos e acima de 30 anos, que não possuíam algum grau de celulite e que estavam grávidas.

2.3. Procedimentos

A pesquisa foi composta por duas fases. A primeira fase constituiu no envio do questionário Protocolo de Avaliação do FEG (PAFEG) do estudo de Froes, Carvalho e Bezerra (2005) (ANEXO A) em arquivo do *Microsoft Word*. Foram utilizados para este estudo somente os itens de atividade física e classificação do FEG quanto ao seu grau. Todos os dados da avaliação foram relatados pelas próprias voluntárias, uma vez que o questionário foi auto administrado. Juntamente com esse questionário, foram dadas orientações as participantes, explicações sobre o FEG e orientações para melhor respondê-lo, de forma que os resultados fossem os mais fidedignos possíveis (ANEXO B). Isso se fez necessário para que fosse possível realizar a pesquisa remotamente, devido à necessidade de isolamento social causado pela pandemia do COVID-19.

Juntamente com esse questionário, foi enviado um segundo questionário específico para avaliação da qualidade de vida de mulheres com celulites (CELLUQOL), do estudo de Hexsel et al (2011) (ANEXO C). Esse questionário possui 22 perguntas pessoais e em cada uma delas há 5 itens de respostas, o qual quanto mais próximo ou igual a 5, maior será o escore final. Foi utilizado para a pesquisa apenas esse escore final, ou seja, a classificação do CELLUQOL geral, o quanto que o FEG afeta a qualidade de vida das participantes. Entre 22 e 44 pontos, a celulite não afeta a qualidade de vida, entre 44 e 66 pontos, a celulite afeta pouco a qualidade de vida, entre 66 e 88 pontos, a celulite afeta razoavelmente a qualidade de vida, entre 88 e 110 pontos, a celulite afeta muito a qualidade de vida.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FIBROEDEMA GELÓIDE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA
Tayná Santos Cruz, Samanta Barreto Soares Santos, Daniella Oliveira Mendonça, Lania Inês Correia Cunha,
Joaquim Jorge de Santana Junior, Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa, Patrícia Silva Tofani, Jéssica Paloma Rosa Silva

Após o recebimento das respostas do PAFEG, foi visto se os itens haviam sido respondidos de forma correta. Havendo o preenchimento incorreto de algum item, foi realizado contato via WhatsApp para completar todo o instrumento de avaliação. Para a avaliação por meio do CELLUQOL, foram marcadas entrevistas com as voluntárias da pesquisa. Das 45 participantes, apenas 15 responderam ao questionário por meio de uma entrevista pelo *GOOGLE MEET*, as demais (30) não se sentiram à vontade em responder via remota junto com a pesquisadora e preferiram responder de forma auto administrada.

2.4. Análise dos dados

Todos os dados da pesquisa foram incluídos em um banco de dados mediante a utilização da planilha eletrônica – Microsoft® Office Excel 2011, depois realizada análises descritivas (percentual) referente aos objetivos de avaliar descritivamente (percentual) a classificação do FEG, atividade física e classificação do CELLUQOL das estudantes, e para o objetivo de, relacionar a qualidade de vida das estudantes do curso de fisioterapia da UFS Campus Lagarto com a classificação do FEG e atividade física, foi feito teste de razão da prevalência (taxa Odds), considerando nível de confiabilidade de 95%. A análise estatística foi realizada através do SPSS.

3- RESULTADOS

A amostra foi composta por 45 alunas do primeiro ao quinto ano de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) Campus, Lagarto/SE, com idade média de 22 anos, solteiras e todas estavam em seu primeiro curso de ensino superior.

Na tabela 1, é possível observar a análise descritiva (percentual) da prática de atividade física, classificação do FEG e qualidade de vida (CELLUQOL). A maior parte das voluntárias, 29 participantes (64,4%), eram praticantes de atividade física, enquanto 16 participantes (35,6%) não praticavam nenhum tipo de atividade física. Foi observado que 41 participantes (91,1%) possuíam grau brando, enquanto somente 04 participantes (8,9%) possuíam grau moderado de FEG. Na análise da qualidade de vida, foi visto que para 22 participantes (48,9%) o FEG não afeta a qualidade de vida e para 23 participantes (51,1%) a qualidade de vida é afetada em algum grau, das quais, 16 (35,6%) participantes relataram afetar pouco a qualidade de vida, 5 (11,1%) participantes tem a qualidade de vida afetada razoavelmente e apenas em 2(4,4%) participantes a celulite afeta muito a qualidade de vida.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FIBROEDEMA GELÓIDE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA
Tayná Santos Cruz, Samanta Barreto Soares Santos, Daniella Oliveira Mendonça, Lania Inês Correia Cunha,
Joaquim Jorge de Santana Junior, Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa, Patrícia Silva Tofani, Jéssica Paloma Rosa Silva

Tabela 1. Análise descritiva (percentual) da prática de atividade física, classificação do FEG e qualidade de vida (CELLUQOL).

ATIVIDADE FÍSICA	Frequência (n=45)	Porcentagem (%)
Não	16	35,6
Sim	29	64,4
Total	45	100,0

CLASSIFICAÇÃO		
Grau Brando	41	91,1
Grau moderado	4	8,9
Total	45	100,0

CELLUQOL		
Afeta pouco	16	35,6
Não afeta	22	48,9
Afeta razoavelmente	5	11,1
Afeta muito	2	4,4
Total	45	100,0

Dados expostos em número de participantes (n) e percentual (%). Prática de atividade física, classificação do FEG e classificação da qualidade de vida de acordo com o CELLUQOL.

Nas tabelas 2 e 3 pode-se observar que foram consideradas apenas duas respostas para o CELLUQOL, sim e não. Ou seja, as voluntárias que responderam que o FEG afeta pouco, afeta razoavelmente ou afeta muito a qualidade de vida, foram consideradas respondedoras do sim. Já as que responderam que o FEG não afeta a qualidade de vida, foram consideradas respondedoras do não. Além disso, nenhuma das voluntárias relataram apresentar a classificação grave do FEG, assim, só foram considerados para análise dos dados as respostas grau brando e moderado.

A tabela 2 traz a análise da relação da qualidade de vida com a classificação do FEG. A maior parte das voluntárias, 41 participantes, relataram possuir grau brando de acordo com a classificação do FEG, foi observado que 20 dessas participantes (48,8%) tem a sua qualidade de vida afetada pelo FEG, enquanto 21 participantes (51,2%), não tem a qualidade de vida afetada. A menor parte das voluntárias, 4 participantes, se enquadraram na classificação de grau moderado do FEG, em que 3 participantes dessa classificação (75,0%), informaram ter a qualidade de vida afetada, enquanto apenas 1 participante (25,0%) não tem a qualidade de vida afetada pelo FEG. Diante disso, é possível observar que, no grau brando, existe uma chance de 48,8% de as voluntárias terem sua qualidade de vida afetada pelo FEG, já no grau moderado há 75,0% de chance



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FIBROEDEMA GELÓIDE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA
Tayná Santos Cruz, Samanta Barreto Soares Santos, Daniella Oliveira Mendonça, Lania Inês Correia Cunha,
Joaquim Jorge de Santana Junior, Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa, Patrícia Silva Tofani, Jéssica Paloma Rosa Silva

de as voluntárias terem sua qualidade de vida afetada, no geral, independente do grau de FEG das voluntárias, há 51,1% de chance dessas participantes terem a qualidade de vida afetada pelo FEG. De acordo com a taxa Odds, há 31% de chance de o FEG não afetar a qualidade de vida das participantes.

Tabela 2. Relação da qualidade de vida com a classificação do FEG

CLASSIFICAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DO CELLUQOL			Odds	95% Confidence Interval	
	sim	Não	Total		Lower	Upper
Grau Brando	20 48,8%	21 51,2%	41 100,0%	,317	,030	3,311
Grau moderado	3 75,0%	1 25,0%	4 100,0%			
Total	23 51,1%	22 48,9%	45 100,0%			

Dados expressos em número de participantes (n) e percentual (%) quanto ao grau de FEG, relacionado com a qualidade de vida das participantes de acordo com a classificação do FEG do questionário PAFEG.

A tabela 3 mostra a análise da relação da qualidade de vida com a prática de atividade física. A maior parte das voluntárias, 28 participantes, relataram praticar algum tipo de atividade física regularmente, enquanto que a menor parte, 17 participantes informaram não praticarem nenhuma atividade física. Dessas, 28 voluntárias que praticam atividade física, 17 participantes (60,7%), tem a chance de terem a qualidade de vida afetada pelo FEG, enquanto 11 participantes (39,3%), tem a chance de não terem a qualidade de vida afetada pelo FEG. As 17 participantes que relataram não praticar nenhum tipo de atividade física, 6 voluntárias (35,3%), tem a chance de terem a qualidade de vida afetada, já 11 participantes (64,7%), não tem a qualidade de vida afetada pelo FEG. No geral, a prática de atividade física não vai implicar na qualidade de vida das participantes, cerca de 48,9% das voluntárias não tem a sua qualidade de vida afetada pelo FEG, de acordo com a taxa Odds, existem somente 2,833% de chances das participantes que praticam atividade física terem a qualidade de vida afetada pelo FEG.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FIBROEDEMA GELÓIDE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA
Tayná Santos Cruz, Samanta Barreto Soares Santos, Daniella Oliveira Mendonça, Lania Inês Correia Cunha,
Joaquim Jorge de Santana Junior, Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa, Patrícia Silva Tofani, Jéssica Paloma Rosa Silva

Tabela 3. Relação da qualidade de vida com a prática de atividade física

AtvFisica_SN	CLASSIFICAÇÃO DO		Total	Odds	95% Confidence Interval	
	CELLUQOL				Lower	Upper
	sim	Não				
SIM	17	11	28	2,833	,811	9,898
	60,7%	39,3%	100,0%			
NÃO	6	11	17			
	35,3%	64,7%	100,0%			
Total	23	22	45			
	51,1%	48,9%	100,0%			

Dados expressos em números (n) e percentual (%) das participantes que praticam e não praticam atividade física, e a sua relação com a qualidade de vida de acordo com a classificação do questionário CELLUQOL.

4- DISCUSSÃO

Segundo os dados obtidos neste estudo, em relação a classificação do FEG, a maior parte (91,1%) das participantes possuíam grau brando, enquanto a menor parte (8,9%) possuíam grau moderado. Em relação à prática de atividade física, a maior parte das participantes (64,4%) eram praticantes, já a menor parte (35,6%) não praticavam nenhum tipo de atividade física. Sobre a classificação do CELLUQOL, foi visto que 51,1% das participantes tem a qualidade de vida afetada pelo FEG, enquanto 48,9% não tem a qualidade de vida afetada.

De forma semelhante ao presente estudo, Mateus e Rabelo (2014) analisaram 24 mulheres jovens com idade entre 19 a 27 anos que apresentavam algum grau de FEG e observaram que a maior parte das participantes possuíam grau brando, enquanto a menor parte possuía grau moderado, e nenhuma delas possuíam grau grave de FEG. Corroborando também com o estudo, Pimentel e Patrícia (2015) trazem que 66,7% das participantes da sua pesquisa possuíam grau brando e encontravam-se na fase adulto jovem. Saliendo ainda que a idade é um dos fatores de predileção para o desenvolvimento dos estados do FEG, e que o grau brando se enquadra nos elementos estudados, tendo em conta que a amostra é constituída por jovens.

Segundo Meyer et al. (2017), que também utilizaram um público jovem entre 20 e 40 anos, afirmam que o grupo mais jovem, de menor idade, apresentou tendência maior de FEG na região glútea entre o grau brando e moderado, ressaltando ainda que essa prevalência de FEG em mulheres jovens é de 85% a 98%. Gotardo, Cunha e Watanabe (2008), afirmam que 70% das suas participantes acometidas pelo FEG eram mulheres jovens após a puberdade, agravando com os ciclos menstruais e uso de anticoncepcionais. A razão para que a prevalência do surgimento ou



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FIBROEDEMA GELÓIDE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA
Tayná Santos Cruz, Samanta Barreto Soares Santos, Daniella Oliveira Mendonça, Lania Inês Correia Cunha,
Joaquim Jorge de Santana Junior, Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa, Patrícia Silva Tofani, Jéssica Paloma Rosa Silva

agravamento do FEG seja maior em mulheres jovens, considerando que é uma afecção multifatorial, segundo Pimentel e Patrícia (2015), está relacionado aos hábitos alimentares, sedentarismo, uso de bebidas alcóolicas e aumento do estrógeno, hábitos que são mais comuns nessa população mais jovem.

O presente estudo traz que a maior parte das voluntárias eram praticantes de atividade física. Lucca (2003), afirma que a prática de exercícios físicos regulares é a melhor maneira para ativar o fluxo sanguíneo e eliminar as toxinas do organismo e conseqüentemente ajudar a evitar ou a diminuir a celulite. Esses resultados corroboram com o estudo de Georgia, Tolentino e Marielle (2009), no qual afirmam que a maior parte das participantes (64%) praticavam atividade física, porém, a maioria possuía grau moderado de FEG, enquanto a menor parte possuía grau brando, diferente desse estudo, no qual a maior parte das participantes apresentaram grau brando e a menor parte grau moderado de FEG. Com isso, relatam que a prática de atividade física regular melhora a circulação, ajuda a queimar a gordura e a tonificar os músculos, além disso, enfatizam que a prática de atividade física não levará a ausência do FEG, mas com ele pode haver uma diminuição do quadro. Acredita-se que o fato de as voluntárias do presente estudo realizarem atividade física possa ter auxiliado a evitar o grau moderado de FEG, uma vez que o exercício físico é um fator que pode auxiliar no controle da celulite.

Os resultados desta pesquisa, em relação à análise da qualidade de vida, não corroboram com o estudo de Mosmann (2018), pois foi observado que as voluntárias estudadas não tiveram a qualidade de vida afetada pelo FEG. Diferentemente, foi observado no presente estudo, que pouco mais da metade das jovens avaliadas apresentaram comprometimento da qualidade de vida em algum grau. Ambos os estudos aplicaram o mesmo questionário, o CELLUQOL.

De acordo com os testes de prevalência aplicados neste estudo, percebe-se que há relação da qualidade de vida com a classificação do FEG, pois um pouco mais da metade das voluntárias tiveram a sua qualidade de vida afetada em algum grau pelo FEG. Por outro lado, Mosmann (2018) traz nos seus resultados que as participantes, independente do grau de FEG, não tiveram a qualidade de vida afetada. Levando em consideração que para a OMS o indivíduo só é saudável quando possui um equilíbrio biopsicossocial e que por isso, para Froes et al. (2005), o FEG é considerado um problema de saúde, acredita-se que esses argumentos suportem o resultado do presente estudo, ao afirmar que a qualidade de vida pode influenciar na classificação/grau do FEG.

Acerca da relação da qualidade de vida com a atividade física, foi observado que há poucas chances das participantes que possuem FEG e praticam atividade física terem a sua qualidade de vida afetada. Destaca-se que as estudantes do presente estudo apresentaram FEG, a maioria apresentando o grau brando, e são praticantes de atividade física. Sendo assim, os resultados encontrados sugerem que o fato de a maior parte apresentar o grau brando (talvez pelo fato de praticarem atividade física) pode ter influenciado para a não relação entre a qualidade de vida e a prática de atividade física. Corroborando com Georgia, Tolentino e Marielle (2009), que acreditam



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FIBROEDEMA GELÓIDE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA
Tayná Santos Cruz, Samanta Barreto Soares Santos, Daniella Oliveira Mendonça, Lania Inês Correia Cunha,
Joaquim Jorge de Santana Junior, Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa, Patrícia Silva Tofani, Jéssica Paloma Rosa Silva

que a prática atividade física não implica em evitar o surgimento do FEG, mas auxilia na prevenção e no tratamento.

Desde o planejamento até a execução dessa pesquisa, surgiram diversas limitações, como: o pequeno número amostral e também a dificuldade em coletar os dados, principalmente em relação a comunicação com as participantes, já que toda a pesquisa foi realizada de forma remota devido a pandemia da COVID-19, não sendo possível fazer uma avaliação presencial. Uma outra limitação neste estudo é a escassez de referências bibliográficas na literatura, principalmente referências mais atuais, por este motivo, a busca de informações sobre o assunto foi bastante limitada. Além dessas limitações, há uma falta de instrumentos para avaliar desde a classificação do FEG e principalmente a sua relação com a qualidade de vida dessa população, o que torna mais difícil adquirir resultados. É preciso que mais estudos sejam realizados sobre essa relação, se fazendo necessário criação de novos recursos e instrumentos para uma avaliação mais completa e assim obter resultados maiores.

5- CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a maior parte das estudantes universitárias praticavam atividade física, apresentaram grau brando do FEG e tiveram a qualidade de vida reduzida pelo FEG. Além disso, observou-se que estudantes com grau moderado de FEG podem ter mais chances de ter a qualidade de vida alterada. Por último, pode-se notar que de acordo com esse estudo, considerando que essa pesquisa foi realizada com um pequeno número amostral, não foi encontrado relação do FEG com a prática de atividade física.

Essa pesquisa é de grande importância para auxiliar profissionais fisioterapeutas que atuam na dermatofuncional a escolherem e conduzirem um bom tratamento nas pacientes com FEG, pois entendendo do assunto como um todo, o tratamento é conduzido com mais facilidade. Por esse desfecho observado, é de suma importância que pesquisas como esse porte de informações sempre estejam ativas, que outros pesquisadores continuem a investigar e criar novos instrumentos para uma avaliação mais completa, e assim surgir novos estudos, para que se tenha um melhor entendimento sobre o assunto e busquem estratégias que ajudem na melhoria da qualidade de vida dessa população.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FROES, Patrícia; LUIS, Fábio; CARVALHO, Mariana; BEZERRA, Mirela. Desenvolvimento e aplicação de um protocolo de avaliação fisioterapêutica em pacientes com fibroedema gelóide. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 18, n. 1, p. 75-83, 2005.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FIBROEDEMA GELÓIDE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA
Tayná Santos Cruz, Samanta Barreto Soares Santos, Daniella Oliveira Mendonça, Lania Inês Correia Cunha,
Joaquim Jorge de Santana Junior, Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa, Patrícia Silva Tofani, Jéssica Paloma Rosa Silva

GEORGIA, Adriana; TOLENTINO, Thammy; MARIELE, Clarice. A Lipodistrofia Ginóide e a Prática de Exercício Físico em Mulheres na Faixa Etária de 18 a 25 anos. **Revista SODEBRAS**, São Paulo, v. 4, n. 45, p. 1-14, 2009.

GOTARDO, Carine; CUNHA, Lucimara; WATANABE, Elaine. Análises dos Fatores Comuns entre Mulheres com Fibroedema Gelóide Atendidas em um Centro Estético do Balneário Comboriú entre 2006 e 2008. **Conexão Saúde do Centro de Ciências da Saúde da Univali**, Santa Catarina, v. 1, n. 1, p. 1-23, 2008.

HEXSEL, Doris; BLESSMANN Weber; TABORDA, Laura; DALFORNO, Taciana; ZECHMEISTER, Débora. Celluqol - instrumento de avaliação de qualidade de vida em pacientes com celulite. **Sociedade Brasileira de Dermatologia Brasil**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 96-101, 2011.

LUCAS, Mayzon; BRANDÃO, Priscila; JUNIOR, Sergio; NASCIMENTO, Luiza; ANDRADE, Palloma. Beleza e saúde: aspectos psicossociais do ambulatório em fisioterapia dermatofuncional na saúde da mulher. **Centro de ciência da Saúde da Universidade Federal da Paraíba**, Paraíba, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2012.

LUCCA, Cláudia Eloíza. O Exercício Físico e os Tratamentos Estéticos como Meios Preventivos e Terapêuticos da Celulite. **Acervo Digital da Universidade Federal do Pará**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2003.

MATEUS, Antônio; RABELO, Pedro. Caracterização do Fibroedema Gelóide e Respectivos Tratamentos nos Estudantes de Fisioterapia. **Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa**, v. 1, n. 1, p. 1-59, Lisboa, 2014.

MOREIRA, Juliane; SOARES, Camila; ALMEIDA, Vanessa; DAIANE, Franciele; CLEMENTE, Adriana. Correlação entre alinhamento pélvico e fibroedema gelóide. **Revista Fisioterapia Pesquisa**, Uberaba, v. 24, n. 1, p. 40-45, 2017.

MOSMANN, Rutiele; MARIA, Cláudia; DUBOW, Camila. Avaliação da Intervenção Fisioterapêutica no Estudo sobre o Efeito do Ultrassom Terapêutico no Tratamento do Fibroedema Gelóide – Estudo de caso. **Repositório Institucional da Universidade de Santa Cruz do Sul**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2018.

PIMENTEL, Andrezza; PATEÍCIA, Érika. Avaliação Fisioterapêutica em Mulheres com Fibroedema Gelóide em uma Clínica na cidade do Recife – PE. **Revista Inspirar- Movimento e Saúde**, v. 7, n. 4, p. 20-28, 2015.

SILVA, R. M. L. V. S.; RAMOS, M. A. F.; LINHARES; A. S. S.; CARVALHO, A. L. S. M.; SILVA, P. F. Meyer. Avaliação do grau do fibroedema gelóide utilizando um sensor de infravermelho. **Revista da Saúde e Biotecnologia**, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 1, p. 18-30, 2017.

SILVA, Déa; COLLET, Neusa; MEDEIROS, Vanessa. Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes com dm1- revisão integrativa. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Paraíba, v. 20, n. 3, p. 973-989, 2018.

TIEMI, Hellen; LIMA, Lucas. Tratamento do fibroedema gelóide com radiofrequência: Revisão Sistemática. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 206-214, 2014.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FIBROEDEMA GELÓIDE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA
Tayná Santos Cruz, Samanta Barreto Soares Santos, Daniella Oliveira Mendonça, Lania Inês Correia Cunha,
Joaquim Jorge de Santana Junior, Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa, Patrícia Silva Tofani, Jéssica Paloma Rosa Silva

APÊNDICE A



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa, a convido a participar de uma pesquisa que será realizada de forma remota (online) devido a pandemia do COVID-19. A pesquisa tem como objetivo avaliar a classificação do fibroedema gelóide (FEG) e a qualidade de vida das alunas do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe Campus Lagarto, portadoras do FEG (celulite).

A sua participação nessa pesquisa consistirá em responder um protocolo de avaliação do FEG, usado para verificar o grau de celulite e os níveis de alterações sensitivas, o qual está incluso também uma avaliação física da participante. Serão dois momentos, o primeiro a participante da pesquisa irá realizar a sua própria auto avaliação, através de uma ficha que terá passo a passo do procedimento, juntamente com ela, será ofertada um material em formato de PDF com explicações teóricas e ilustrativas sobre o tema, também será enviado vídeos com todas as explicações necessárias e técnicas para a realização da sua autoavaliação. Já no segundo momento, será realizada uma avaliação através de um vídeo chamada com a participante e o pesquisador, para juntos finalizar a avaliação.

Além disso, será aplicado um questionário para avaliar a qualidade de vida de mulheres portadoras do FEG. Já nesse questionário não será necessária uma avaliação física, ele é composto apenas por perguntas que a participante responderá. Todos esses materiais citados, serão enviados para o endereço de e-mail da participante da pesquisa.

A participante da pesquisa deve estar ciente que o principal benefício oferecido pela pesquisa será o esclarecimento e conhecimento acerca do grau de celulite apresentado e as alterações sensitivas existentes. Você receberá todas as informações sobre a avaliação física realizada e como está a sua qualidade de vida em relação ao FEG. A presente pesquisa oferece como risco a insegurança da participante em responder os questionários. Pode oferecer a sensação de invasão de privacidade, medo da divulgação dos dados confidenciais e intimidação de interagir com estranhos.

Porém, é de minha total responsabilidade manter a privacidade de todos os dados obtidos na pesquisa, oferecendo confiabilidade ao participante de pesquisa.

Eu, Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa, me comprometo a prestar assistência integral no decorrer desse estudo. O ressarcimento de eventuais despesas, decorrentes da sua participação na pesquisa, será feito por mim, não cabendo a Universidade Federal de Sergipe, qualquer responsabilidade. Sua identidade ficará em sigilo. Ao aceitar a participar da pesquisa e assinar o termo, você também terá o direito de receber uma via datada do TCLE com a assinatura do pesquisador, através do seu endereço de e-mail. Como sua participação é voluntária, você pode interrompê-la em qualquer momento, com direito da retirada do TCLE sem sofrer qualquer tipo de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FIBROEDEMA GELÓIDE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA
Tayná Santos Cruz, Samanta Barreto Soares Santos, Daniella Oliveira Mendonça, Lania Inês Correia Cunha,
Joaquim Jorge de Santana Junior, Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa, Patricia Silva Tofani, Jéssica Paloma Rosa Silva

penalizações. Também me comprometo a lhe dar informações sobre os resultados da pesquisa, caso tenha interesse.

Além disso, você como participante tem total proteção do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), um órgão existente nas instituições de ensino que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, com intuito de defender e acompanhar os interesses do sujeito da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Sendo assim, você tem o direito de entrar em contato a qualquer o momento para o esclarecimento de dúvidas ou fazer qualquer tipo de reclamações em relação à pesquisa.

Concordando em participar da pesquisa voluntariamente, você assinará o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual consta os dados do pesquisador responsável, caso necessite de maiores informações, ou por qualquer outra necessidade.

Eu, _____ assino esse Termo de Consentimento com a finalidade de autorizar minha participação como sujeito da pesquisa intitulada “FIBROEDEMA GELÓIDE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA” sob responsabilidade da Prof.^a. Dra. Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa e afirmo que tomei essa decisão por livre e espontânea vontade e recebi todas as explicações necessárias antes de assinar o termo.

Dados do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº. Aracaju

E-mail: cephu@ufs.br

Telefone: (79) 3194 -7208

Dados do Pesquisador Responsável:

Prof.^a. Dra. Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa

Endereço: Avenida Marcelo Déda, n. 13. Lagarto

Telefone: (79) 98162-1037

Lagarto, _____ de _____ 2020.

Pesquisador

Participante de pesquisa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FIBROEDEMA GELÓIDE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA
Tayná Santos Cruz, Samanta Barreto Soares Santos, Daniella Oliveira Mendonça, Lania Inês Correia Cunha,
Joaquim Jorge de Santana Junior, Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa, Patrícia Silva Tofani, Jéssica Paloma Rosa Silva

ANEXO A - PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DO FIBROEDEMA GELÓIDE (PAFEG)

Patricia Fross Meyer et al.

Anexo 01 PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DO FIBROEDEMA GELÓIDE (PAFEG)

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____ Idade: _____ Sexo: F M
Endereço: _____ Telefone: _____
Estado civil: _____ Escolaridade: _____ Profissão: _____
Indicação: _____ Data da avaliação: ____/____/____

II – ANAMNESE

Q.P.: _____
H.D.A.: _____

Antecedentes familiares: _____

Antecedentes patológicos: _____

Consome bebida alcoólica: Não Sim, diariamente frequentemente ocasionalmente

Fuma: Não Sim, 1 a 5 ao dia 5 a 10 ao dia mais de 10 ao dia

Atividade física: Não Sim, qual (is): _____ Freq.: _____

Tipo de alimentação: Hipocalórica Normal Hipercalórica

Distúrbios circulatórios: Não Sim, qual (is): _____

Distúrbios endócrino-metabólicos: Não Sim, qual (is): _____

Distúrbios emocionais: Não Sim, qual (is): _____

Idade da menarca: _____ Menstruação: Regular Irregular

Nº de gestações: _____ Nº de filhos: _____ Nº de abortos: _____

Uso de medicamentos: Nenhum Hormônios esteróides Hormônios tireoidianos
 Corticóides Anti-histamínicos Outros, qual (is): _____

Tempo de uso: _____

III – EXAME FÍSICO

a) Inspeção:

Cor da pele: Branca Parda Negra

Alterações posturais: Ausente Presente, qual (is): _____

Adiposidade localizada: Ausente Presente, local (is): _____

Depressões: Ausentes Presentes à contração muscular Presentes ao repouso

Edema: Ausente Presente, caxifo: negativo positivo

Microvarizes: Ausente Presente

Tolangiectasias: Ausente Presente

Equimose: Ausente Presente

Estria: Ausente Presente

b) Palpação

Trofismo da pele: _____

Flacidez muscular: Ausente Presente

Teste da casca de laranja: Negativo Positivo,

local (is): _____

Teste da prensão: Sem dor Dor fraca Dor desconfortável Dor angustiante Dor torturante,

local (is): _____

Aderência tecidual: Ausente Presente,

local (is): _____

Temperatura local: Aumentada Normal Diminuída,

local (is): _____

Forma do FEG: Flácida Dura Edematosa Mista

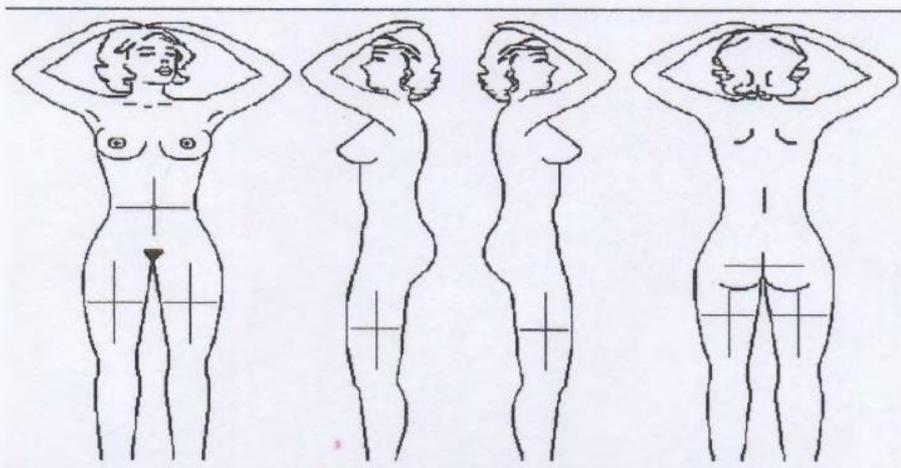


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FIBROEDEMA GELÓIDE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA
Tayná Santos Cruz, Samanta Barreto Soares Santos, Daniella Oliveira Mendonça, Lania Inês Correia Cunha,
Joaquim Jorge de Santana Junior, Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa, Patricia Silva Tofani, Jéssica Paloma Rosa Silva

Desenvolvimento e aplicação de um protocolo de avaliação fisioterapêutica em pacientes com fibro edema gelóide

Figura referente aos itens IV, V.



IV – CLASSIFICAÇÃO

Legenda:

- Grau Brando: foram detectadas depressões e saliências ao teste da casca de laranja e/ou à contração muscular. Não há aumento da sensibilidade dolorosa.
- Grau Moderado: foram detectadas depressões e saliências apenas à inspeção. Há aumento da sensibilidade dolorosa.
- Grau Grave: foram detectadas depressões e saliências intensas à inspeção e à qualquer posição, assemelhando-se a um “saco de nozes”. Há aumento da sensibilidade dolorosa.

V – TESTE DE SENSIBILIDADE TÁTIL (MONOFILAMENTOS DE SEMMES – WEINSTEIN)

Legenda:

- Monofilamento Verde – 0,05g: sensibilidade dentro dos limites normais.
- Monofilamento Azul – 0,2g: tato leve diminuído.
- Monofilamento Roxo – 2,0g: sensação protetora diminuída e perda do tato leve.
- Monofilamento Vermelho escuro – 4,0g: perda da sensação protetora e do tato leve.

Observações: _____

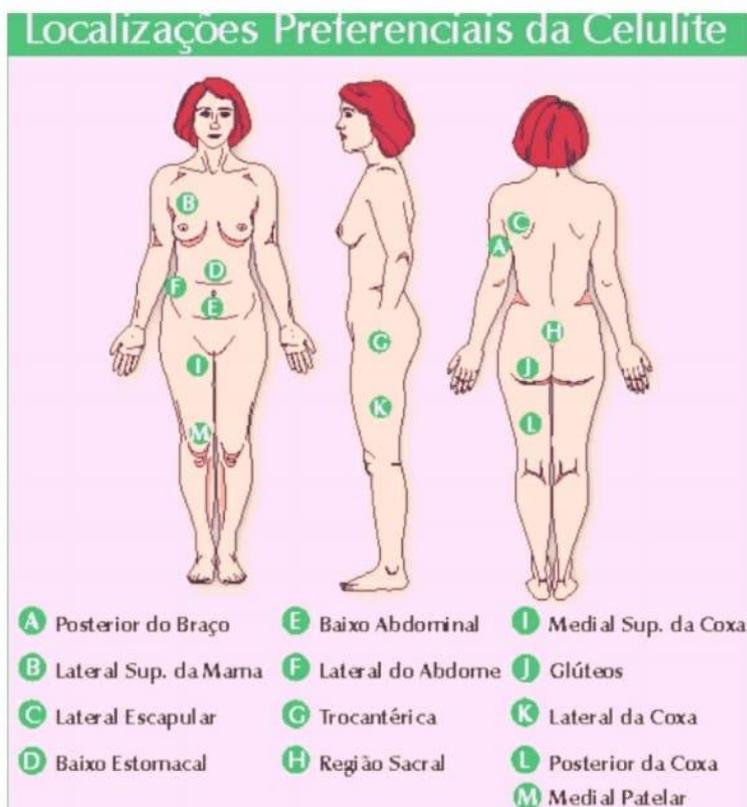
VI – EXAMES COMPLEMENTARES

Responsável _____

ANEXO B- ORIENTAÇÕES SOBRE O FEG

FIBRO EDEMA GELÓIDE (FEG)

Conhecida popularmente como celulite, a FEG é uma alteração da pele que ocorre sobre praticamente toda região do corpo sendo a região de membros inferiores, quadril, e abdômen as mais acometidas. A pele fica com aparência de "casca laranja".



(FONTE: RIBEIRO, 2001)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FIBROEDEMA GELÓIDE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA
Tayná Santos Cruz, Samanta Barreto Soares Santos, Daniella Oliveira Mendonça, Lania Inês Correia Cunha,
Joaquim Jorge de Santana Junior, Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa, Patrícia Silva Tofani, Jéssica Paloma Rosa Silva

ANEXO C – Celluqol – Instrumento De Avaliação DE Qualidade De Vida Em Pacientes Com Celulite

Tabela 1: Questionário completo					
O fato de ter celulite faz com	Nem um pouco incomodada	Não incomodada na maioria das vezes	Indiferente	Incomodada na maioria das vezes	Incomodada o tempo todo
que você se sinta em relação a:					
MODO COMO VOCÊ SE VESTE					
1. Escolha das cores do seu vestuário	1	2	3	4	5
2. Escolha dos tecidos do seu vestuário	1	2	3	4	5
3. Escolha da modelagem justa	1	2	3	4	5
4. Uso de roupas curtas	1	2	3	4	5
LAZER					
5. Participação em atividades que impliquem expor o corpo em grupo (praia, piscina)	1	2	3	4	5
6. Participação em atividades que impliquem expor o corpo restritamente (massagem)	1	2	3	4	5
ATIVIDADE FÍSICA					
7. O fato de ter celulite	1	2	3	4	5
8. Prática de atividades físicas que impliquem exposição do corpo (natação, hidroginástica)	1	2	3	4	5
PARCEIRO					
9. Expor o corpo ao parceiro	1	2	3	4	5
10. Medo de perder o parceiro	1	2	3	4	5
11. Vida sexual	1	2	3	4	5
12. O fato de seu companheiro notar que você tem celulite	1	2	3	4	5
SENTIMENTOS (medo, vergonha, baixa autoestima)					
13. Constrangimento	1	2	3	4	5
14. Dificuldades e dúvidas sobre o resultado de tratamentos, descrença	1	2	3	4	5
15. Culpa	1	2	3	4	5
16. Frustração	1	2	3	4	5
17. Desânimo	1	2	3	4	5
18. Autoestima	1	2	3	4	5
19. Rebeldia	1	2	3	4	5
MUDANÇA DE HÁBITOS COTIDIANOS					
20. Mudanças de hábitos alimentares	1	2	3	4	5
21. Comprometimento do orçamento	1	2	3	4	5
22. Restrições de outras despesas em favor de tratar a celulite	1	2	3	4	5